

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJAI

Samuel Sousa¹

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhede²

RESUMO

A Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino que tem por objetivo desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para as pessoas sem idade escolar e sem oportunidade. Quanto a iniciação à docência é uma etapa de grande importância, sendo ela indispensável no que diz respeito ao processo constante de aprender a ser professor. As temáticas são relevantes para o campo educacional, o que justifica o desenvolvimento de estudos como este. O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a iniciação a docência na EJAI. A metodologia foi pautada na abordagem qualitativa com uma aproximação com a perspectiva da pesquisa narrativa (auto) biográfica, pois concebe um relato de experiência da iniciação a docência vivida pelo autor na EJAI na Escola Municipal Vitor Costa no povoado Vargem Grande na cidade de Magalhães de Almeida - MA. Apresenta um referencial teórico com concepções de formação, iniciação a docência, bem como aspectos importantes sobre a EJAI. Nos resultados e discussões apresenta o relato do autor sobre a sua iniciação a docência na EJAI seguido das suas compreensões e sentidos acerca da experiência vivida nesta modalidade de ensino. Conclui-se que a docência na EJAI faz com que os professores, sobretudo, os iniciantes sintam a necessidade de sempre melhorar buscando o aperfeiçoamento e aprimoramento para uma formação continuada de qualidade, uma vez que somente com uma boa qualificação será possível contribuir com a formação daqueles que não tiveram acesso ou foram excluídos da escola.

Palavras-chave: EJAI, Iniciação a docência, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino que tem o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para as pessoas sem idade escolar e sem oportunidade. Dessa forma essa modalidade tem de ser vista como um espaço para que as pessoas possam se integrar, tendo acesso à educação, a alfabetização, ao desenvolvimento de um olhar crítico acerca da sociedade, da política, dentre outros. Assim, a EJAI é de fundamental importância para que essas pessoas possam estar inseridas na escola de forma contínua (LIMA et al, 2017).

Como parte constitutiva deste artigo tem-se um relato de experiência de iniciação à docência na EJAI o que remete a uma abordagem sobre formação inicial de professores vista

¹ Graduando do Curso de Ciências Naturais - Química da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, s.sousa@discente.ufma.br;

² Professora da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Educação, rosamariapca@gmail.com.

como de suma importância, pois, é o momento em que o licenciando busca a devida formação para a docência zelando por um aperfeiçoamento no uso de metodologias, recursos didáticos, bem como por práticas pedagógicas para o exercício da carreira docente (RICHIT, 2005).

Nos cursos de licenciatura, a formação inicial vem sendo discutida como uma questão complexa na área da educação e da didática. Como fruto dessas discussões surge a necessidade de se pensar que o futuro docente tenha acesso a uma formação inicial que lhe possibilite uma visão interdisciplinar no exercício da docência (PIZANI, 2011).

A iniciação à docência é uma etapa de grande importância, sendo essa uma etapa indispensável no que diz respeito ao processo constante de aprender a ser professor, porém, é comum nesse exercício uma demonstração de que é um fazer complexo que recaia ao docente muitas vezes um sentimento de desânimo, pensamento de desistência da profissão escolhida, ou seja, que se sinta um estranho no ambiente escolar, quando muitas vezes surge dúvida de sua competência, bem como da sua própria formação inicial (COSTA, OLIVEIRA, 2007).

Segundo Costa e Oliveira (2007) os professores acabam enfrentando na docência situações as quais reclamam por uma formação que articule diversos saberes, visto que os dilemas e os desafios nos processos de ensino e aprendizagem são os mais diversos e inesperados.

Nesse sentido, torna-se importante para o docente ter a compreensão sobre a aprendizagem profissional que não acaba com a formação inicial, isto é, que seja constante durante toda a construção da identidade docente, mobilizando diferentes saberes, experiências, envolvendo dimensões tanto pessoais, quanto profissionais, contribuindo assim para o estabelecimento do diálogo e práticas que permeiam a docência (COSTA, OLIVEIRA, 2007).

Para tanto, a iniciação a docência é de grande importância, pois oportuniza que o docente possa utilizar as metodologias, práticas pedagógicas e os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação visto que durante a formação inicial tem-se toda uma oportunidade para o aprimoramento e aperfeiçoamento para a construção da identidade docente como os estágios e até mesmo com programas que contribuem para iniciação a docência como o PIBID (Programa institucional de bolsas de iniciação a docência), RP (Residência pedagógica) e dentre outros. Com relação a modalidade em que se deu a experiência, a EJAI, os programas de iniciação a docência podem contribuir para que se possa diversificar no uso de metodologias, recursos e práticas pedagógicas durante a docência possibilitando o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, FILHO, 2016).



A EJAI, modalidade de ensino na qual se deu o estudo, é uma modalidade de ensino presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB N° 9.394/96) que decorrem no ensino fundamental e médio, a qual destina-se aos jovens, adultos e idosos, permitindo o acesso à escola convencional aqueles que não tiveram acesso durante a idade apropriada, fazendo com que essas pessoas retomem os seus estudos e assim possam concluí-los (SILVA, 2019).

De acordo com o Ministério da Educação, a alfabetização e a educação de jovens, adultos e idosos tem o objetivo de firmar um pacto social, no qual se busca melhorar e fortalecer a educação de jovens, adultos e idosos no Brasil.

A EJAI é de grande importância e é fundamental para que jovens, adultos e idosos retomem os estudos, isto é, iniciar os primeiros passos na carreira conseguindo seus certificados para assim ingressarem em um curso superior podendo pensar na profissão que sempre sonharam (SCHLICKMANN, 2014). Segundo Reichardt e Silva (2020) a EJAI visa também o desenvolvimento de novas habilidades, a formação de cidadãos críticos, questionadores, conhecedores de quais são seus direitos e seus deveres, bem como na formação de um sujeito pleno e apto para o exercício do seu papel dentro da sociedade.

A iniciação à docência na EJAI é um desafio, pois é uma modalidade da educação “esquecida”, pois muito se fala e discute modificações a todo o momento para o ensino fundamental e médio, mas na EJAI até se discutem, no entanto, não se tem a devida atenção e o interesse na concretização de propostas que fortaleçam essa modalidade de ensino. No bojo das questões que devem ser consideradas na EJAI está à docência, o fazer pedagógico, que exige professores qualificados uma vez que os desafios a serem enfrentados não são poucos. É um compromisso social, visto que esse professor (a) estará a serviço da educação/formação de pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade certa e estão tendo essa oportunidade. Na docência com essas pessoas o professor iniciante pode adquirir experiências que contribuam para a construção da sua identidade e carreira docente.

Nesses termos, a justificativa para este estudo está consubstanciada pela importância de se discutir a EJAI, a formação inicial docente, bem como a iniciação profissional de professores, neste estudo trata-se de uma iniciação se deu na EJAI. Para tanto o objetivo do texto é apresentar um relato de experiência sobre a iniciação a docência na EJAI, a qual foi compreendida como uma etapa de grande importância para o início da carreira como docente.

METODOLOGIA



A metodologia para a realização da pesquisa que traz um relato de experiência como ponto central é a abordagem qualitativa uma vez que ela permite estudar aspectos subjetivos de fenômenos sociais, bem como do comportamento humano, sendo suas características voltadas para uma metodologia de caráter exploratório, no qual foca no subjetivo do objeto analisado, isto é, busca compreender estudando as particularidades, as experiências individuais, dentre outros. Segundo Oliveira (2010) a pesquisa qualitativa objetiva desenvolver um entendimento profundo de um assunto, uma questão ou um problema.

Entende-se também que o estudo se aproxima da pesquisa narrativa (auto) biográfica a qual concebe o sujeito da narração como o centro, uma vez que o narrado, relatado revela muito desse ser em processo de formação e autoformação. De acordo com Clandinin e Connelly (2000, p.20) a pesquisa narrativa é “uma forma de se entender a experiência” a partir de um processo de colaboração entre o pesquisador e o pesquisado. Em sua perspectiva mais comum, a pesquisa narrativa parte de uma metodologia em que se insere no ouvir e contar histórias sobre um determinado tema. Essas histórias são obtidas por meio de entrevistas, diários (auto) biográficos, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, bem como notas de campo.

Com relação ao relato de experiência ele é um texto em que se descreve de forma precisa uma experiência vivida, isto é, que possa contribuir de uma forma proeminente para área em que atua.

Com base nessas concepções de pesquisa, no plano prático do desenvolvimento do estudo apresenta-se um relato de uma experiência vivida por um professor quando da sua iniciação docente na Escola Municipal Vitor Costa no povoado Vargem Grande na cidade de Magalhães de Almeida-MA com estudantes das turmas do 6º ao 9º ano da EJAI em um total de 14 alunos, sendo um com deficiência física, na faixa etária de 21 anos a 67 anos; a maioria era alfabetizada. As categorias profissionais e ocupacionais eram diversas, entre elas: domésticas, agricultores, donas de casa, aposentados (as) e autônomos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial pressupõe um processo que dê a oportunidade de um conjunto de habilidades aos discentes /docentes permitindo que dêem início na carreira docente com condições pessoais de qualificação. O futuro docente, durante esse período começa uma transformação entre o papel equanto aluno, bem como professor (GATTI, 2003).



Segundo Pryjma e Winkeler (2014) a formação inicial abrange um processo a obtenção em capacidades humanas, bem como sociais para condução das aulas, do trabalho em equipe, do sistema escolar, dos conteúdos, da didática, bem como nas reflexões a respeito de valores.

Quanto a iniciação a docência é considerada como uma oportunidade para que os futuros docentes se aventurem na cultura escolar. Dessa forma, a iniciação a docência pode representar um movimento importante das instituições formadoras, pois busca a superação de algumas concepções de formadoras de professores que consideram que a atividade formativa para a docência é um ato comum e simplista. (SILVEIRA, 2015).

Já no que diz respeito aos níveis e modalidades de ensino nos quais esses futuros profissionais exercerão suas atividades pode-se observar a constante a ocorrência de modificações e melhorias para a educação básica nos níveis da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, visando uma qualidade significativa para com o ensino. Todavia, quando se trata da modalidade EJAI não se tem a mesma preocupação para com a qualidade no ensino, às vezes tornando – a esquecida, não sendo contemplada como as demais (SCHNEIDER, 2019).

Segundo Lima et al. (2017) a educação é um campo que se tem modificações intensas, nesse bojo a EJAI enquanto modalidade educacional a ser ofertada tanto no ensino fundamental, como no ensino médio passa também por essas modificações em que geralmente almejam a qualidade e as melhorias no ensino para as pessoas que de alguma forma não puderam concluir os estudos na idade escolar.

Nos últimos anos temos visto que a EJAI vem passando por modificações, nos quais deixa de ser uma educação assistencialista, vindo à torna-se um espaço onde pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos, possam retomar, onde muitas vezes tem a oportunidade de se alfabetizar, ler, escrever, bem como conhecer seus direitos e deveres como cidadãos na sociedade (ARAUJO, 2013).

O quadro atual desta modalidade de ensino não é o mesmo apresentado no decorrer da história da educação brasileira, uma contextualização histórica possibilitaria revisitar as lutas enfrentadas, conhecer as dificuldades e compreender os grandes desafios que se deram ao longo do tempo e que ainda persistem nessa modalidade, no entanto isto não será possível dado aos objetivos deste texto que não são de tratar da história da EJAI.

Atualmente, a EJAI tem um papel importante, pois oportuniza as pessoas a concluírem seus estudos, passando pelas fases de alfabetização até níveis mais elevados como o ensino médio. No entanto, se faz necessário à elaboração de programas e projetos que visem uma



educação básica de qualidade para esse público de forma que a qualificação profissional para eles seja também um objetivo do ensino (COSTA, 2013).

Visto a relevância da EJAI para jovens, adultos e idosos, essa modalidade traz consigo desafios nos quais são muitos, que, por exemplo, parte da diversidade cultural, a diferença de idades, dificuldades em estabelecer relações, superação no analfabetismo digital, cansaço, falta de profissionais para atuar na docência, falta de tempo dos professores para se dedicarem aos estudos e as metodologias o que pode incorrer no uso inadequado de metodologias resultando no não aprendizado dos alunos (LISBÔA, 2020).

Com relação aos profissionais, na EJAI é indispensável à presença de professores qualificados e devidamente preparados. Partindo desse pressuposto, outro desafio são as disciplinas trabalhadas, visto que os docentes se prendem apenas a leitura, escrita, operações matemáticas dentre outras. Contudo, isto tem e deve ser mudado na prática docente, pois é fundamental que o professor busque outras formas e conteúdos para trabalhar, como por exemplo, recorrer a palavras que estão no cotidiano e que são conhecidas pelos alunos. Dessa forma, seria possível desenvolver alfabetização mais significativa, ou seja, determinados conteúdos e as mediações para desenvolvê-los podem contribuir para a formação de uma consciência crítica nos sujeitos. (CAVALCANTI, 2016).

Os desafios na EJAI são diversos, trazendo reflexões de que são importantes mudanças para melhores condições na infraestrutura das salas de aulas, na inserção de professores, bem como nas políticas públicas. Segundo Lima et al. (2017) é fundamental que as mudanças atendam esse público não apenas suprimindo as necessidades imediatas, isto é, que conduza a educação dos alunos para elevação social, cultural e diversificada.

Com o dito anteriormente é importante considerar que no processo de ensino e aprendizagem, o professor tem papel fundamental na construção da identidade cidadã. Para tanto, a partir da importância e dos desafios se faz relevante na construção da EJAI que sejam elaboradas propostas pedagógicas que mostrem a necessidade da escola se tornar um espaço aberto e que proporcione o ensino e aprendizagem, que seja flexível, que busque valorizar os interesses, bem como as expectativas dos alunos, pois eles têm as suas vidas, as suas particularidades. A escola deve oportunizar a inserção dessas pessoas nas atividades escolares e também nas sociais, isto é, construir oportunidades que proporcione uma melhor expectativa de vida para os alunos (OLIVEIRA, NASCIMENTO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



As discussões aqui se iniciam com a apresentação do meu relato de experiência sobre a minha iniciação à docência na EJAI na Escola Municipal Vitor Costa no povoado Vargem Grande seguido das compreensões e sentidos desta experiência.

Meu relato de iniciação à docência na EJAI

Iniciei a docência no dia 10 de setembro de 2021, na Escola Municipal Vitor Costa no povoado Vargem Grande na cidade de Magalhães de Almeida-MA. As turmas nas quais lecionei foram do 6º ao 9º ano na EJAI com um quantitativo de 14 alunos matriculados, sendo um aluno com deficiência física.

Por conta do momento pandêmico, as aulas se deram de maneira remota sendo a estratégia adotada pela escola a confecção de kits de atividades semanais, quinzenais e mensais do livro didático dos alunos. Também eram realizados ao longo da semana plantões pedagógicos para dúvidas na escola e via grupo de WhatsApp, sendo que para o aluno com deficiência física era feito uma visita por semana para auxiliar nas atividades.

Os alunos correspondiam bem na resolução dos kits de atividades, mas muitas vezes com atraso por conta de falta de tempo ou o próprio desinteresse para com as atividades. Contudo, observei que os alunos tinham dúvidas em algumas questões nas atividades, mas não procuravam saná-las e nem se deslocavam até a escola, bem como não procuravam ajuda pelo grupo de WhatsApp que era utilizado com bastante frequência para comunicação com os alunos.

Por conta da diminuição nos casos de COVID, a escola adotou o retorno das aulas presenciais. Inicialmente foram realizadas atividades diagnósticas com os alunos em sala de aula para observar o desempenho e desenvolvimento em relação aos kits de atividades que foi a estratégia adotada antes do retorno presencial.

Pude observar que os alunos tiveram um resultado satisfatório, pois conseguiram se sair bem durante as atividades, mas com a ressalva de que encontraram bastantes dificuldades sendo necessário ajuda de um parente ou dos vizinhos para poder realizar as atividades nos kits.

Com o retorno das aulas presenciais tive a oportunidade de estar perto dos alunos, de conhecê-los, saber das dificuldades de aprendizagem, bem como as rotinas. Contudo, com o passar do tempo à frequência dos alunos as aulas foi diminuindo, quando dois, três, alunos

frequentavam de fato a sala de aula e muitas vezes nenhum aluno frequentava de fato a sala de aula.

No ano letivo atual (2022) são 8 alunos matriculados e enfrentamos as mesmas dificuldades como a anterior. Mesmo com a comunicação via grupo de WhatsApp a frequência dos alunos na sala de aula é baixa. Realizamos a busca ativa dos alunos para que eles pudessem se matricular e frequentar a escola de forma regular, mas eles sempre argumentam as dificuldades aqui já citadas como um empecilho aos estudos.

Leciono para um número reduzido de alunos que frequentam de forma constante a escola e é gratificante ao longo das aulas poder observar o interesse para aprender e em concluir os estudos, que segundo eles é um sonho. Para alguns alunos que têm problemas de saúde e por serem responsáveis por suas famílias adotamos a mesma estratégia utilizada durante a pandemia que foi a entrega dos kits de atividades a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois eles solicitaram no intuito de não perder o contato com a escola.

Diante do exposto, ressalto que realizar a iniciação à docência na EJA foi um desafio, mas também gratificante e que contribuiu para construção da minha identidade docente. Trabalhar na educação de jovens, adultos e idosos requer muito do professor, pois é um público que traz consigo bastantes particularidades e dificuldades tanto de aprendizagem quanto do acesso a sala de aula e a escola. Para tanto, a iniciação à docência na EJA me oportunizou não apenas o início a carreira docente, mas também a compreensão de cada vez mais me aperfeiçoar e me aprimorar na utilização de metodologias, recursos, estratégias, bem como as práticas pedagógicas, além de da certeza da profissão que escolhi que foi à docência.

Compreensões e sentidos da experiência

Com base no narrado anteriormente, surgiram os questionamentos de que estratégias utilizar e quais metodologias para trazer e incentivar os alunos para sala de aula. Entretanto, foi possível observar os desafios que a EJA traz, pois a grande maioria dos alunos é responsável pelas suas famílias, incluindo o cuidado e o sustento; trabalham o dia todo, e o que não deixa de acontecer também que é o desinteresse do próprio aluno pelo estudo.

Os desafios para a docência na EJA são diversos e foi possível observar no decorrer dessa experiência, pois nas conversas com os alunos foi dada a oportunidade de entender e

compreender que a rotina que eles levam em suas vidas resultam para que não possam de fato se dedicar aos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem seja lento.

Além do trabalho, responsabilidades em casa, desinteresse nos estudos, muitos alunos apresentam problemas de saúde o que dificulta sua estadia na escola e no acesso ao ensino. Outro fator que se pode observar foi que os alunos argumentam que estão fora da idade escolar e por isso não tem que estar na escola de forma regular.

Apesar de todos os desafios na docência na EJAI, que se atrelam a falta de tempo, problemas de saúde, responsabilidades familiares e dentre outros, pode-se observar que os alunos trazem muitas dificuldades em operações básicas de matemática e até mesmo em assuntos do cotidiano, isto é, uma aprendizagem bem prejudicada pôr estarem fora da escola.

A evasão dos alunos para a baixa frequência na sala de aula e na escola foi um fator em que pode – se observar, pois se atrelam a todas as questões já citadas que são os problemas de saúde, de um longo e cansativo dia de trabalho, o que acaba gerando a eles não terem o incentivo de ir a escola, bem como o próprio desinteresse dos alunos para com o ensino. Dessa forma, buscar estratégias para incentivar os alunos irem à escola e frequenta-la de forma regular é algo importante em que a escola juntamente com os professores pode adotar.

Dessa forma, pode-se constatar com a experiência na EJAI o quão necessário e importante que é os alunos terem o interesse nos estudos e da escola, juntamente com todo o corpo docente em buscar incentivar os alunos a terminarem seus estudos para que possam superar as dificuldades no dia a dia, bem como na aprendizagem com um trabalho pedagógico que atenda as demandas na educação de jovens, adultos e idosos e principalmente no desenvolvimento do pensamento crítico para com os assuntos da sociedade.

Diante das dificuldades e desafios na EJAI, a docência nesta modalidade faz com que possamos sentir a necessidade de sempre buscar melhorar na utilização das metodologias, recursos e as práticas pedagógicas, isto é, buscar o aperfeiçoamento e aprimoramento para uma formação continuada de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais sobre a proposta de estudo e escrita deste texto, convém em primeiro momento relatar que a iniciação à docência na EJAI foi enriquecedora, pois permitiu, não só, a oportunidade de dar o início à carreira docente, mas de estar no ambiente



escolar e conhecer o público que são os alunos da EJAI, quando se podem perceber as dificuldades de aprendizagem, a baixa frequência às aulas com o retorno presencial é algo fundamental que foi compartilhar vivências, experiências e conhecimentos.

A iniciação à docência na EJAI contribuiu para que se constatasse que é uma modalidade de ensino que necessita de mudanças para que possa melhorar o processo de ensino e aprendizagem, no qual precisa de professores com uma formação que lhes dê condições para desenvolver um fazer pedagógico de qualidade. É preciso também repensar os currículos fazendo atualizações e adaptações que contemplem a EJAI, tendo em vista um melhor ensino, pois se fala de maneira contínua em mudanças no ensino fundamental e médio, porém, há esquecimento com a modalidade em estudo.

Finalmente, ter abordado a iniciação à docência permitiu vislumbrá-la como uma etapa importante, gratificante, cheia de descobertas para o docente, e ainda que apesar das dificuldades e desafios vivenciados, é possível colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sua graça, amor e por ter me dado sabedoria e discernimento durante toda a construção deste trabalho. Agradeço aos meus pais, família e amigos pelo apoio, amor, carinho e incentivo. A minha orientadora Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhede pela paciência, pelas palavras de apoio, incentivo e por ter aceitado me orientar na construção deste trabalho. Por fim, agradeço a Escola Municipal Vitor Costa por me permitirem da início na docência e aos meus alunos da EJAI. MEU MUITO OBRIGADO!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.L.L. **O ensino médio na modalidade EJA: perfil de alunos e professores do ensino supletivo da UFPB**. 2013. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Curso de licenciatura em pedagogia, Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação – CE, João Pessoa, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Agenda territorial do EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 13 de março de 2022.

CAVALCANTI, I.S.S. **A inserção na educação de jovens e adultos e a formação da identidade profissional docente: um estudo de caso**. 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.



COSTA, C. G. Desafios da EJA em face das transformações do trabalho. **Revista Lugares de Educação**, v. 3, n. 6, p. 90-103, 2 jul. 2013.

COSTA, J. S; OLIVEIRA, R.M.M.A. A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 10(2): 23-46, 2007.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

GATTI, B. A. **Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino**. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LISBÔA, C.F. **A educação de jovens e adultos – EJA em diálogo com o ensino de ciências da natureza do ensino médio**. 2020. TCC (Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte, Tramandaí, 2020.

LIMA, M.S. et al. **Formação de professor: uma experiência de docência na EJA**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37004>>. Acesso em: 13 de março de 2022.

OLIVEIRA, D.F; NASCIMENTO, V.L.Q. **Motivação e desafios do docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2015. TCC (Licenciatura em pedagogia) - Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

OLIVEIRA, C.I. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 23 maio. 2022.

PIZANI, J. **A formação inicial em educação física no estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UEM/UEL, 2011.

PRYJMA, M.F; WINKELER, M.S.B. Da formação inicial ao desenvolvimento profissional docente: análises e reflexões sobre os processos formativos. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p. 23-34, ago./dez. 2014.

REICHARDT, M; SILVA, C. A importância da educação de jovens e adultos (EJA). **Caderno Intersaberes** - v. 9, n. 23 – 2020.

RICHIT, A. **Projetos em geometria analítica usando software de geometria dinâmica: repensando a formação inicial docente em matemática**. 2005. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005.

SANTOS, J.R. M; FILHO, G.S. PIBID e a resignificação dos saberes na formação docente. **LINHA MESTRA**, N.30, P.1243-1247, SET.DEZ.2016.



SCHLICKMANN, J.R. **A educação de jovens e adultos na perspectiva da pedagogia das competências como instrumento de cidadania e inserção socioproductiva.** 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

SCHNEIDER, L.L.C. **Gestão e organização do currículo na educação de jovens e adultos: considerando as especificidades do ensino médio da EJA em minas gerais.** 2019. Monografia (Especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental) - Curso de Graduação em Administração Pública - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, W.P. **Educação de jovens e adultos na Escola Santa Luzia, Canindé de São Francisco – SE: os desafios enfrentados por professores e estudantes.** 2019. 29 f. TCC (Licenciatura em História) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

SILVEIRA, H.E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência?. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 354-368, set. 2015. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704>>. Acesso em: 12 maio 2022.